

ESTUDO PILOTO

Estudo comparativo entre libras e LGP com foco na toponímia

Daiane FERREIRA 

Universidade Federal do Paraná (UFPR)

Mirella de Oliveira PENA ARAÚJO 

Universidade Federal do Paraná (UFPR)



OPEN ACCESS

EDITADO POR

- Liona Paulus (UH)
- Ana Regina Souza e Campello (UFSC)
- Carlos Roberto Ludwig (UFT)
- Charley Soares (UFMG)

AVALIADO POR

- Daltro Roque Carvalho da Silva Junior (UFPR)
- Bruno Carneiro (UFT)

SOBRE AS AUTORAS

- Daiane Ferreira
Conceptualização, Curadoria de dados, Investigação, Metodologia, Escrita-rascunho original, Escrita-análise e edição
- Mirella de Oliveira Pena Araújo
Conceptualização, Curadoria de dados, Investigação, Metodologia, Escrita-rascunho original.

DATAS

- Recebido: 16/10/2023
- Aceito: 04/10/2024
- Publicado: 21/04/2025

COMO CITAR

Ferreira, Daiane; Pena Araújo, Mirella de Oliveira. (2024). Estudo comparativo entre libras e LGP com foco na toponímia. *Revista da Abralín*, v. 23, n. 2, p. 947-974, 2024.

RESUMO

O Brasil é formado por 26 estados mais o Distrito Federal e em Portugal, há 18 distritos mais 2 regiões autônomas que são ilhas, esta organização geopolítica fundamenta este estudo toponímico na comparação entre o Brasil e Portugal. O nome desses estados e de seus municípios é designado no âmbito dos estudos linguísticos como topônimos (do grego: topo- (lugar), -ônimo (nome)). Este artigo teve como objetivo compreender qual a categoria, nativo ou empréstimo, mais recorrente observada em sinais utilizados pelas comunidades surdas na nomeação de estados brasileiros e portugueses. Por isso, este trabalho discute os dados coletados a partir dos sinais em Libras e LGP e analisamos as motivações da forma conforme as subcategorias fundamentadas no método descrito, tais como calque, inicialização, soletração, formado de letras e híbrida (Souza Júnior, 2012). No embasamento teórico, utilizamos os pesquisadores que apresentaram análises de toponímia sinalizada como Souza-Junior (2012), Aguiar (2012), Urbanski (2019), Ferreira; Xavier, (2019; 2021), Miranda (2020). Sua importância destaca-se ao analisar seus significados tipológicos através de seu repertório cultural e contexto histórico dos lugares mencionados. A partir de entrevistas estruturadas com participantes portugueses e brasileiros, coletamos os vídeos sinalizados feitos por pessoas surdas e fizemos o tratamento dos dados coletados pela plataforma Youtube. Os resultados obtidos destacaram a prevalência da categoria nativo devido a maior quantidade em relação a outras categorias nos dois países.

ABSTRACT

Brazil comprises 26 states and the Federal District, while Portugal has 18 districts and 2 autonomous regions, which are islands. This geopolitical organization underpins this toponymic study, comparing Brazil and Portugal. The names of these states and their municipalities are referred to in linguistic studies as toponyms (from Greek: topo- (place), -onym (name)). This article aimed to understand which category, native or borrowed, is most frequently observed in the signs used by deaf communities in naming Brazilian and Portuguese states. Therefore, this paper discusses data collected from signs in Libras (Brazilian Sign Language) and LGP (Portuguese Sign Language), analyzing the motivations behind the forms according to the subcategories based on the method described, such as calque, initialization, fingerspelling, letter-based formation, and hybrid (Souza Júnior, 2012). The theoretical foundation draws on researchers who presented analyses of sign language toponymy, such as Souza Júnior (2012), Aguiar (2012), Urbanski (2019), Ferreira; Xavier (2019; 2021), and Miranda (2020). Its importance is highlighted by analyzing their typological meanings through the places' cultural repertoire and historical context. Structured interviews were conducted with participants from both Portugal and Brazil, and signed videos created by deaf individuals were collected and processed through the YouTube platform. The results showed a prevalence of the native category, due to the higher quantity of instances compared to other categories in both countries.

PALAVRAS-CHAVE

Topônimo. Libras. Tipologia. Portugal. Brasil.

KEYWORDS

Toponym. Libras. Typology. Portugal. Brazil.

Introdução

O estudo linguístico nesta pesquisa apresenta o conceito topônimo é composto por dois morfemas (Dick, 1990), pois na origem da palavra grega topo refere-se a “lugar” e onômio refere-se a “nomes”. Segundo Dick (1990), o conceito taxonômico é usado para incluir princípios no estudo da toponímia e compreender como surge a nomeação para humanos, signos topônimicos e aspectos mencionados como ambiente, físico e social. A autora adiciona que “a escolha não implica, diga-se de passagem,

em qualquer razão subjetiva ou preferencial, implícita em uma ou outra das categorias classificatórias, nem tampouco em considerações que revelem maior ou menor grau de importância dedicado a qualquer uma das taxes” (Dick, 1990 p. 113).

De maneira que esta escolha implica em uma organização dos itens estudados e não uma valoração ou predileção, mas a descrição linguística. No detalhamento da toponímia em Libras, utilizamos a tipologia sinalizada com relação à diferença entre os estados no Brasil, com 27 distritos, e em Portugal, com 18 distritos, analisando na sua taxonomia tanto os sinais do tipo empréstimos quanto nativos. Além disso, buscamos os sentidos subjacentes aos sinais de cada topônimo através da consulta virtual com as pessoas surdas brasileiras e uma pessoa surda que reside em Portugal. Assim, entrevistamos os sujeitos surdos que sabiam relatar o porquê dos sinais que foram mencionados. Coletamos as informações dos topônimos citados em Libras e LGP (Língua Gestual Portuguesa) e analisamos nas categorias e no método que mostraremos nos detalhamentos posteriores.

A relevância desta pesquisa revela-se ao possibilitar conhecer melhor a sua aplicação linguística através do estudo da motivação observada na toponímia sinalizada. Além disso, proporciona o compartilhamento de análises toponímicas entre LGP e Libras considerando as diferenças e similaridades, contribuindo para o avanço desse conhecimento. Esta pesquisa propôs-se a analisar qual das categorias – nativo ou empréstimo (calque, soletração, inicialização e híbrido) – é mais frequente nos sinais usados pelas comunidades surdas para nomear os estados do Brasil e das províncias de Portugal. Para isso, a pesquisa discute os dados obtidos a partir dos sinais em Libras e LGP, analisando as motivações das formas conforme as subcategorias definidas no método descrito, como calque, inicialização, soletração, formado de letras e híbrida.

Desse modo, buscamos compreender a origem dos sinais, do ponto de vista dos marcos históricos e geográficos que impactaram a comunidade surda na articulação desses sinais. Nas partes subsequentes desta pesquisa encontra-se a revisão teórica com os principais conceitos e autores que discutem toponímia em Libras, bem como apresentamos o percurso metodológico realizado neste trabalho. Em seguida, encontra-se a análise dos dados. Para finalizar, reunimos os resultados encontrados na seção de conclusão.

1. Revisão da literatura

O pesquisador Souza Júnior (2012) foi a primeira pessoa a se manifestar sobre a toponímia em Libras seguindo o modelo sugerido por Dick (1990). Suas descobertas foram trabalhadas nas categorias: empréstimo como calque, formado de letras, híbrido e soletração e, a última, nativo. O mesmo autor descreveu um novo conceito chamado “grafotopônimo”, no qual encontrou a maior porcentagem de sinais que apresentam letra por letra sinalizada. Segundo a autora Aguiar (2012), que demonstrou seus estudos referente a imagem, criou-se duas categorias: “icônico e não icônico”. Sendo o icônico

usado para descrever sinais que fizessem referência imagética ao seu contexto e não icônicos em caso de sinais mais arbitrários, como na incorporação de letras.

Mais tarde, Sousa e Quadros (2019) pesquisaram por comparações na análise do português e da Libras, tendo como base a teoria de Dick (1990). Assim, adaptaram nas fichas lexicográfica-toponímicos para Libras. A pesquisa citada também analisou a nomenclatura referente a determinados territórios e da relação entre línguas. De seus estudos, obtiveram destaque nos resultados em duas partes:

- a) 59% dos sinais toponímicos (13 topônimos) relacionados aos espaços geográficos estudados (municípios) são classificados como acronimotopônimos. Isso revela o processo de incorporação de línguas estrangeiras (no caso em tela, do português), constituindo empréstimo linguístico.
- b) os fatores que motivaram a nomeação dos espaços destacados na pesquisa (os municípios acreanos) dos dois grupos (surdos e ouvintes), em sua totalidade, são distintos. (Sousa; Quadros, 2019, p. 15).

Assim, no estudo supramencionado observam-se fatores tanto do tipo nativo quanto do tipo híbrido, sendo que os grupos percebiam de forma diferentes os fatores culturais. Por exemplo, ao mencionar o município de Xapuri, os ouvintes associaram-no à tribo Xapuri, enquanto para o Sujeito Surdo, o aspecto mais evidente foi o trabalho de extração de látex, uma característica marcante dessa região (Sousa; Quadros, 2019). Ainda com relação a nomenclaturas geográficas, Ferreira e Xavier (2019) propuseram uma classificação dos sinais nas categorias: nativo, calque, inicializado, formado a partir letras(s) de alfabeto manual e soletrado, com recorte específico relacionado aos topônimos e à análise dos sinais que nomeiam cidade, conforme Figura 1 abaixo:

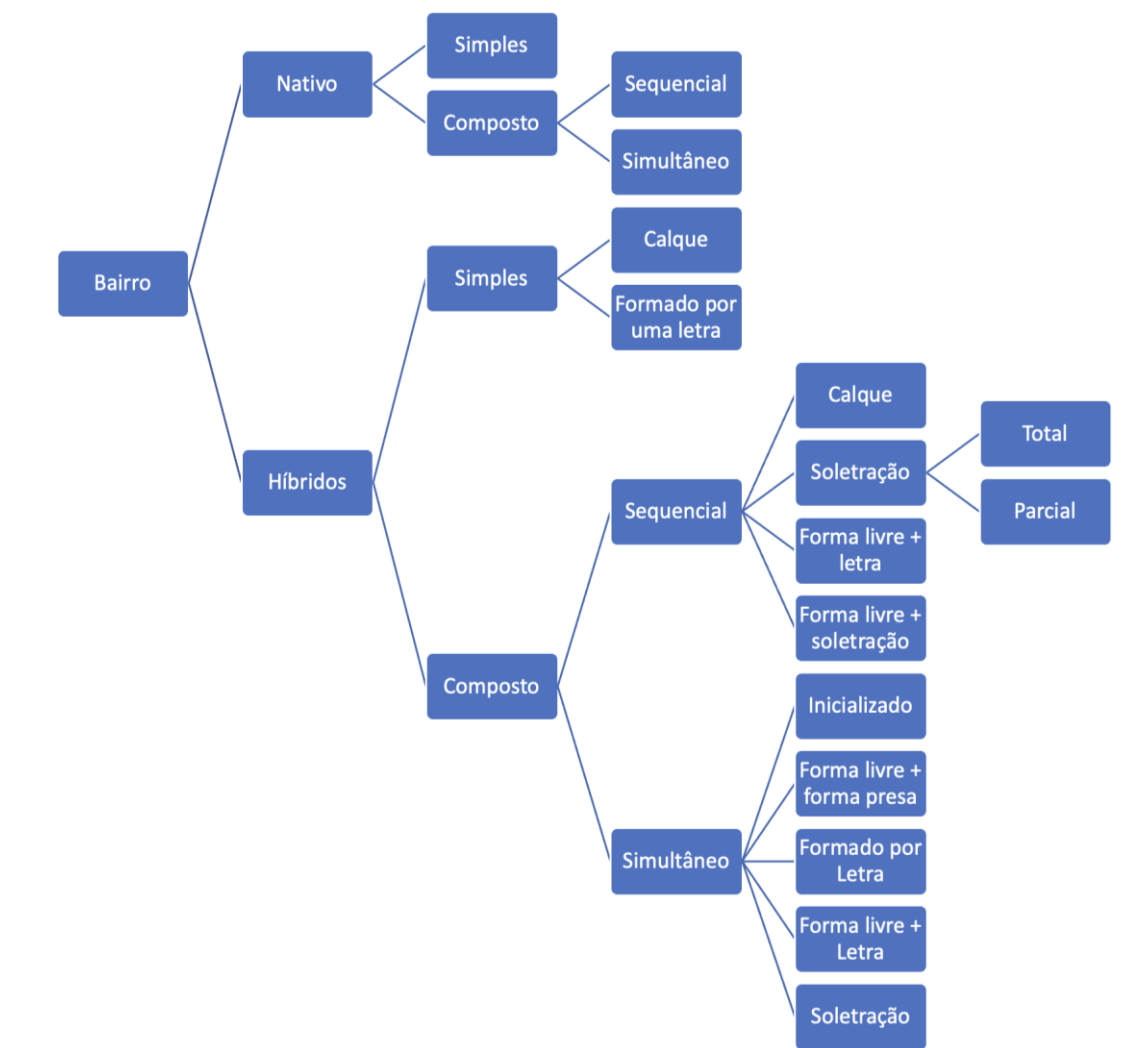


FIGURA 2 - Tipos de processos de formação de sinais identificados nos dados analisado.

Fonte: Xavier e Ferreira (2021, p.136)

Cada uma das subcategorias contidas em nativo e empréstimo foram descritas pelos autores no quadro a seguir, das mais nativas, ou seja, formadas com nenhuma ou menos influência do português (tons de vermelho) às com maior influência (tons de azul):

Nativo	Calque	Inicializado	Formado a partir de letra(s) do alfabeto manual	Solettrado
Sem influência do português	Tradução literal do topônimo do português	Sinal nativo com alteração apenas da configuração de mão que remete à inicial da palavra do português	Configuração referente à inicial da palavra do português com parâmetros fonológicos da libras	Representação do topônimo do português por meio da sua soletração manual total ou parcial

QUADRO 1 - Continuum das formas toponímicas paranaenses

Fonte: Urbanski, Ferreira, Xavier (2019, p. 244)

Ainda nesse campo de estudos, Miranda (2020) pesquisou sobre toponímia em Libras na descrição e análise dos municípios do Tocantins. O trabalho da autora investigou 139 municípios no estado. A mesma coletou os sinais de municípios, procedeu com a análise desses sinais nas categorias: nativa, inicialização, solettrado. A própria seguiu a base de Cruz (2020), Souza-Junior (2012) e Sousa & Quadros (2019) para análises na ficha lexicográfica toponímica para detalhamento das informações. Com base em Adam (2012) apud Xavier (2019), subclassificamos os empréstimos como calques, soletrações manuais, inicializações (casos em que um sinal nativo teve sua configuração de mão original substituída por uma das que compõem o alfabeto manual) ou hibridismos (Ferreira; Xavier, 2019). Essas classificações dos tipos de sinais estão relacionadas também a dois tipos de motivação conforme citação abaixo:

Motivação Icônica, que considerou tanto características físicas do lugar, quanto características culturais relacionadas ao lugar. Tais características, de alguma maneira, estão codificadas na forma do sinal. No primeiro caso, intitulamos a motivação por características físicas do lugar de material. No segundo caso, intitulamos a motivação por características culturais do lugar de cultural. O segundo tipo de motivação foi (ii) Motivação em português, que pode ter motivado tanto por calque, sendo assim intitulado calque, quanto pela presença de uma configuração de mão que remete à grafia do nome em língua portuguesa, intitulado de grafia. Assim, as motivações foram (i) Motivação Icônica, abrangendo o material e cultural, e Motivação em português, abrangendo o calque e a grafia. (Miranda, 2020, p. 87).

Desse modo, quando falamos de motivação icônica é possível observar na forma do sinal aspectos físicos, históricos ou culturais que se relacionem com o lugar a que denominam. Já quando a motivação é o português, apodem aparecer marcadores como letras compondo o sinal. As categorias dos sinais e das análises conduzidas, conforme explanadas acima, podem ser ilustradas da seguinte forma quando pensamos na influência da língua de contato, no caso, a Língua Portuguesa:



FIGURA 3 - Análise de investigação da toponímia em Libras
Fonte: Reproduzida de Miranda (2020, p. 86)

Com relação a motivação do sinal, conforme citação supracitada, temos o primeiro grupo de Motivação Icônica, ou seja, em que se observa que o sinal referir-se a geografia do Estado, suas características físicas e/ou culturais. No segundo grupo, de Motivação Português, temos a estruturação em calque (empréstimo semântico) e/ou grafia. Para ilustrar as subcategorias utilizadas por Miranda (2020) e que inspiraram este estudo, apresenta-se a imagem a seguir:



FIGURA 4 - Análise de investigação na toponímia em libras
Fonte: Reproduzida de Miranda (2020, p. 87)

Retomando a pesquisa de Miranda (2020), a autora analisou os sinais de municípios no estado como topônimos, conforme pode ser observado no resultado da sua pesquisa com um total de 61 topônimos: 14 (23%) foram considerados nativos, 39 (64%) foram considerados sinais inicializados e 8 (13%) foram considerados sinais soletrados. Segundo a autora, a motivação de icônica apresenta como referência material aspectos físicos para identificação de características concretas aparentes nos sinais pelas categorias forma, cultura e lugar (Miranda, 2020). Além disso, explica que os sinais analisados se distribuem tanto em icônicos como não icônicos. Após realizadas as leituras dos estudos que antecederam o presente, relatamos o percurso metodológico do mesmo.

2. Metodologia

Este trabalho de investigação qualitativa se baseou nas categorias de Xavier e Ferreira (2019), supracitadas na figura 1, compreendendo o grupo dos sinais nativos e dos sinais compostos por empréstimo.

Dentro dessas duas grandes categorias, detalhamos a análise a partir do entendimento sobre a motivação para a criação do sinal. Nos estudos dos autores com relação aos bairros, os pesquisadores organizaram quais os tipos de motivação e como elas se manifestam na produção dos sinais por meio da descrição no organograma ilustrado na discussão teórica na seção anterior.

A partir dos estudos anteriores e das categorias utilizadas, iniciaram as etapas para coletarmos nesta pesquisa os sinais nos estados do Brasil e Portugal. Assim, utilizamos da metodologia de pesquisa exploratória tencionando obter maior familiaridade e detalhamento sobre o tópico. Com auxílio de professores e da comunidade surda, contamos com doze participantes surdos (cinco mulheres e sete homens), veja no quadro 02 a distribuição por gênero, bem como delineia o perfil dos participantes de acordo com a idade e local que residem.

Gênero	Idades	Cidades- Estados e Distritos.
Homem	25	Monte Claros -Minas Gérias
Homem	34	Maceió-Alagoas
Homem	35	Guia, Leiria, Portugal
Homem	35	Rio Branco-Acre
Homem	54	Belém-Para
Homem	67	Vitória- Espíritos Santos
Gênero	Idades	Cidades-Estados
Mulher	40	Porto Velho- Rondônia
Mulher	44	Fortaleza- Ceará
Mulher	46	Manaus- Amazonia
Mulher	48	São Paulo- São Paulo
Mulher	58	Campo Grande- Mato Grosso do Sul

QUADRO 2 - Lista de participantes surdos

Fonte: Elaborado pelas autoras

Para a seleção de participantes, contatamos as pessoas surdas ativas na comunidade surda, que conhecessem a história dos sinais. Os participantes foram convidados por meio de uma rede social, informados dos termos das entrevistas, sobre o uso da sua imagem para este artigo e sobre conhecimento coletivo a respeito do sinal. Todos os participantes são surdos brasileiros e um único surdo português. Mesmo tendo a ciência dos participantes, preferimos espelhar os seus vídeos e gravar com a nossa imagem para proteger a identidade dos mesmos. Assim, usamos a técnica da incorporação e regravamos, semelhante ao trabalho de Cavichioli (2023).

Para a construção do *corpus* a ser analisado, foram realizadas entrevistas estruturadas com os surdos que residem no Brasil e em Portugal. Ao questioná-los, foi solicitado a todos os participantes surdos que dessem explicações com base no conhecimento deles mesmos sobre os conceitos dos topônimos sinalizados referentes a todos os estados mencionados. Eles também justificaram o motivo da explicação, porém alguns não encontraram justificativas para o uso daquele topônimo na busca das informações no contexto histórico do sinal. Os colaboradores também foram questionados sobre as

possíveis motivações dos sinais, o que também gerou dados de pesquisa e análise. Assim, segue o mapeamento de nosso processo de roteiro abaixo:



FIGURA 5 - Organização do roteiro

Fonte: Elaborada pelas autoras

Depois de organizado o roteiro da pesquisa e as etapas a serem seguidas, a etapa seguinte foi de estruturação da entrevista conforme ilustra imagem a seguir:



FIGURA 6 - Organização para entrevista

Fonte: Elaborada pelas autoras

Os procedimentos de levantamento de informações (roteiro de perguntas) foi o mesmo para todos os participantes. As duas pesquisadoras atuaram juntas na realização da coleta de dados. De maneira que houve padronização dos procedimentos conforme a figura acima apresenta as três etapas seguidas com cada participante. Nossos objetivos eram realizar uma análise para identificar os sinais selecionados e organizá-los nas categorias: nativos e empréstimo, como calque, inicialização e soletração e híbrido. De acordo com a classificação de Urbaniski Ferreira e Xavier (2019), categorias: nativo, calque, inicializado, formado a partir letras(s) de alfabeto manual e soletrado, com recorte específico relacionado aos topônimos e à análise dos sinais que nomeiam cidade, portanto este trabalho seguiu as mesmas categorias analisando os estados do Brasil e Distritos de Portugal.

O segundo passo, iniciamos a análise dos estados brasileiros. Assim, fizemos o questionário e distribuímos a todos os participantes surdos brasileiros via WhatsApp que residem em um estado brasileiro e recolhemos as suas respostas. Nesse momento, o objetivo da entrevista foi coletar os seus conceitos e registrar os sinais existentes para esta pesquisa. Cada sujeito relatou os seus significados do topônimo sinalizado mencionado. Alguns com a justificativa estava pronta, pois já sabiam explicar as influências daqueles sinais, e alguns outros foi preciso a busca para encontrar a sua origem e explicação. Então, perguntávamos o sinal do estado de “Mato Grosso”, por exemplo, os participantes surdos mostravam o sinal e explicavam o seu significado e origem no contexto histórico e cultural. Além disso, organizamos os sinais coletados e registramos no YouTube pelo espelhamento descrevendo as definições de sinais, bem como sua cultura e seu contexto histórico, assim pudemos organizar os dados e preservar a identidade dos participantes entrevistados.

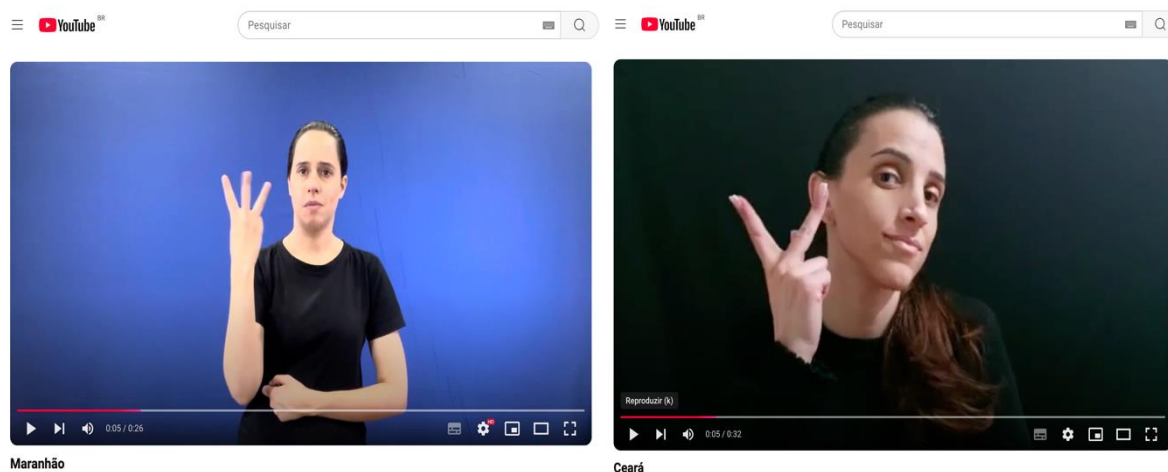


FIGURA 7- Pesquisadoras incorpora (espelhamento) por participante.

Fonte: Elaborada pelas autoras

Por meio dessa, ferramenta como vimos a imagem de YouTube, atingimos o objetivo de facilitar para acesso nas informações de toponímia em Libras. Os vídeos regravados estão disponíveis no canal, mas optamos por colocar os links para cada topônimo nos quadros no tópico de resultados para

facilitar a sua localização e leitura. Na etapa seguinte, analisamos em detalhe o sinal em Libras na perspectiva da toponímia e distribuimos os dados conforme as categorias supracitadas. Por último, durante o processo de investigação realizamos o levantamento de dados dos estados sinalizados de Portugal. De maneira que entrevistamos

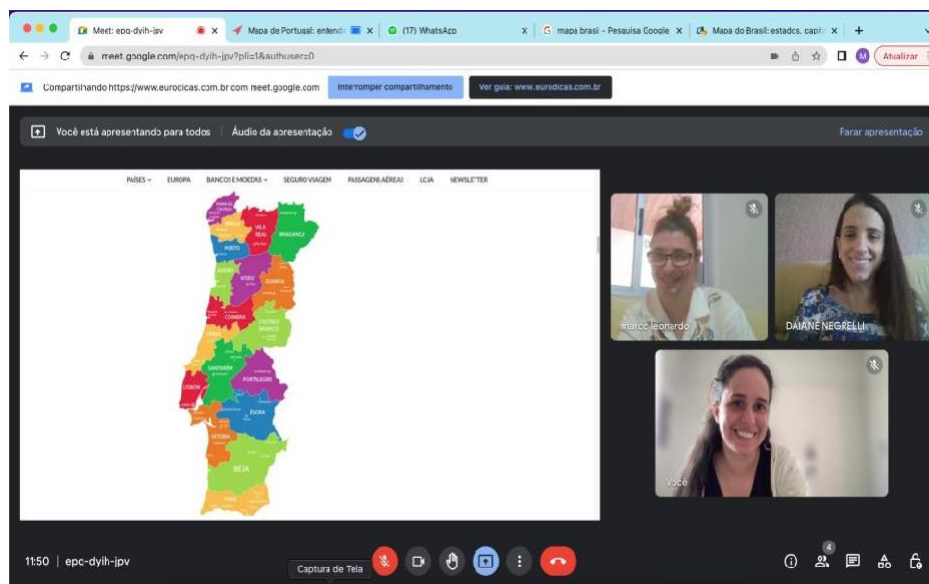


FIGURA 8 - Entrevista realizada em via Meet com surdo que reside em Portugal

Fonte: Elaborada pelas autoras

virtualmente com suporte da plataforma Meet para fazermos questionário para sujeito surdo português.

3. Resultados

Com base nas análises, gerou-se o gráfico 01 abaixo, temos os resultados distribuídos de maneira proporcional nas duas categorias: nativo e empréstimo, conforme a base de teoria proposta por Aguiar (2012) e Souza-Junior (2012) e Urbanski, Ferreira e Xavier (2019), para os sinais que denominam os estados do Brasil. Essas duas barras representam os sinais que tiveram uma explanação da sua motivação.

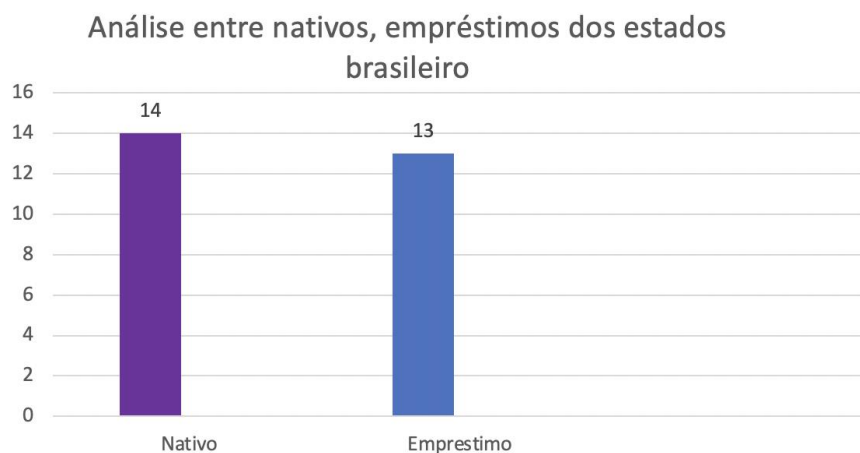


GRÁFICO 1 - Análise de categorias do Brasil

Fonte: Elaborado pelas autoras

Alguns dos sinais não se sabe ao certo qual a motivação do sinal convencionalizado, por isso entraram na categoria de “dúvida”, ou seja, continuam em processo de investigação para encontrar a sua descoberta. No quadro 03, apresentamos os dados coletados, organizados e analisados para cada estado na categoria nativo (Urbanski, Ferreira, Xavier, 2019), ou seja, sem influência direta do português. Observa-se que diversos dos topônimos trazem marcas culturais como a presença forte de etnias indígenas, como em: Acre, Amazonas, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Maranhão. Além disso, topônimos que se referem os aspectos geográficos como: a localização do estado no mapa, como em Pará e Bahia, ou do bioma característico do estado, como Pernambuco e Paraná.

Topônimo	Categoria	Significado na descrição	Link do video sinalizado	QR-CODE
Acre	Nativo	1. Cocar indígena tradicional	https://youtu.be/JFA96EHdkMY	
Acre	Nativo	1. Incorporação sua ação, levantando a espada para cima durante a guerra	https://youtu.be/JFA96EHdkMY	

Amazonas	Nativo	1- Mão aberta refere estado bem gigante incorporando seu acessório indígena na cabeça	https://youtu.be/aEmLs7nfxCg?si=RJtxRcUDhzfRyUuA	
Bahia	Nativo	1. Incorporação de local do mapa no peito	https://youtu.be/HlVB6sa_kok?si=gcJbDm2VuJLzla2E	
Bahia	Nativo	1.Local refere coração baiano brasileiro	https://youtu.be/HlVB6sa_kok?si=gcJbDm2VuJLzla2E	
Ceará	Nativo	1-Antigamente aparecia muito caranguejo com o tempo começou a sinalizar a incorporação das pernas na bochecha como referência às caminhadas beira mar.	https://youtu.be/M9PkKHd61HE	
Maranhão	Nativo	1- Letra M levantado para cima como se fosse árvore, significa que tem 3 tipos de árvore são Babaçu, Carnaúba e Buriti 2-Letra M movimentando semicírculo para o baixo refere 3 raças são indígena, negro e branco.	https://youtu.be/a4gHnM03J4Q?si=nfGaGKz3K2cXGKEq	
Mato Grosso	Nativo	Incorporando seu acessório de indígena na cabeça e posição da mão e horizontal devido seu modelo de saia	https://youtu.be/hxjvUb-PmyEY	

Minas Gerais	Nativo	1. Dedo indicador refere a corda para enforcar seu pescoço de Tiradentes	https://youtu.be/7fWkWNhUmUY?si=ojfzZBJp2ruX4Hme	
Minas Gerais	Nativo	2. Decapitar o pescoço por ordem do superior	https://youtu.be/_GdT_6kdHEs	
Pernambuco	Nativo	palma da mão semiaberta e todos os dedos dobrados e curvados com duas mãos encostadas com movimento repetido, incorporando a boca de Jacaré	https://youtu.be/VVd8pryNr6c?si=QijXrGoh_zoQBrfE	
Pará	Nativo	Palma da mão na cabeça refere ao topo devido seu estado fica em cima no final do Brasil	https://youtu.be/OyXKu-FNYec?si=eTChyOastT-QLUy2u	
Paraná	Nativo	Incorporação da forma de árvore Araucária	https://youtu.be/MwmygG_Nd4M	
Rio Grande do Sul	Nativo	Palma da mão fechada com movimento de círculo incorporando a sua cultura de gaúcha do laceio de boi	https://youtu.be/24wgl0tSDoU?si=6_PnNh2ILphdv2Jm	

Rio de Janeiro	Nativo	Histórico de revolta da vacina de obrigação de realizar a vacinação nas pessoas	https://youtu.be/YluSn-IHGVZ8?si=sKGd9hon1Gt15czP	
São Paulo	Nativo	1. Considera os povos são esforçados na inteligência bem como os estudos, os trabalhos foram produtivos, utilizou sinal de inteligente trocou por letra P de Paulo	https://youtu.be/XgUOd1v7iYc	
São Paulo	Nativo	2. Testa com Letra P devido a posição de compasso para desenhar no tecido para criar chapéu	https://youtu.be/Y1l3bD_IS-4?si=PVGcwQ-Escp68Xvx	
Sergipe	Nativo	Letra S levantado para cima como se fosse árvore, significa tem barulho do apito de trem para puxar para sair	https://youtu.be/4hAip7RaTb0?si=F_IB8dPswUX4dmqj	

QUADRO 3 - Nativos referente aos sinais topônimos

Fonte: Elaborado pelas autoras

Estado	Categoria	Significado na descrição	Link do video sinalizado	QR-CODE
<u>Espírito Santo</u>	Calque parcial	Com relação ao conceito da religião católica	https://youtu.be/0E7n0EI-gEcl?si=h7iMvqZf9zLli7k6	

QUADRO 4 - Calque no empréstimo referente aos sinais topônimos

Fonte: Elaborado pelas autoras

No quadro 4, classificamos como calque, ou seja, tradução literal do português (Urbanski, Ferreira, Xavier, 2019), pois o topônimo é a tradução literal de “santo”, mas não dos dois vocábulos “espírito” e “santo”. Por isso, classificamos como calque parcial. No caso do quadro 5, temos topônimos que se utilizam da primeira letra da palavra ou palavras em português, como em Goiás e Rio Grande do Norte (a primeira letra da primeira e da última palavra).

Estado	Categoria	Significado na descrição	Link do video sinalizado	QR-CODE
Goiás	Formado de letras	Soletrado G devido à letra sinalizada	https://youtu.be/bwPyFy-VqaZ8?si=cYSLHUHXiPM-GSmbr	
Rio Grande do Norte	Formado de letras	Letras R e N	https://youtu.be/eWZrNI94vB0	

QUADRO 5 - Formado de letras no empréstimo referente aos sinais topônimos

Fonte: Elaborado pelas autoras

No quadro 06, temos outra subcategoria de empréstimo, no caso híbrido, ou seja, com motivação tanto do português como de outros aspectos que não tem relação com português. Um exemplo disso é o sinal de Amapá que tem as letras A e P, soletração, e também o movimento que representa a forma do mapa do estado, nativo. Similarmente, temos os topônimos de Alagoas, Mato Grosso do Sul, Paraíba, Piauí, Rondônia, Roraima e Tocantins.

Estado	Categoria	Significado na descrição	Link do vídeo sinalizado	QR-CODE
Amapá	Híbrido- nativo e soletração	Refere à distância de espaço físico do estado de início até o fim com a linha horizontal	https://youtu.be/JYsNwOqxqFU?si=CqdXKXE-yeRe8AEvc	
Alagoas	Híbrido- nativo e soletração	Começa com a letra L e se movimenta para letra A seguindo o formato do bigode de Marechal Deodoro	https://youtu.be/oN-vkU6-YWok?si=yWWHNFqOB-pwSYWjW	
Mato Grosso do Sul	Híbrido-nativo e calque	Incorporando seu acessório indígena na cabeça e posição da mão e horizontal devido seu modelo de saia e sul sinalizado	https://youtu.be/-cd4IN-nIzxU?si=2ov7Z_7VpdJGJLi2	
Paraíba	Híbrido- nativo e soletração	Possui seus 3 poderes na política bem como governo, deputado e presidente, utilizando sinal de política, aí ficou sinal de política na bochecha	https://youtu.be/5Ryq5Xrfa2Q?si=ci4dk7LjigCwLDcs	
Piauí	Híbrido- nativo e soletração	Faixa amarrada no braço com palavra de PIAUI, soletrou apenas P no braço	https://youtu.be/_EY7mxTjbgE?si=_NsP5b6mKeol4Ihu	
Rondônia	Híbrido: nativo e soletração	Distância de espaço físico refere da bochecha bem como estado de início até final	https://youtu.be/APkrB_5j9yo	

Roraima	Híbrido: nativo e soletração	Mão fechado por causa de forma de pedra enorme e letra R movimentando na forma curvada	https://www.youtube.com/watch?v=8ytFL74ick0	
Tocantins	Híbrido: nativo e soletração	Utilizando a ponte para atravessar para ir outros lugares, muito comum no estado, soletrando TO abreviatura na curvada refere a paisagem	https://youtu.be/xH8uuzCtxRg?si=UcRuP4IXG7pjl09h	

QUADRO 6 - Híbrido refere aos sinais topônimos

Fonte: Elaborado pelas autoras

No quadro 5, diferente do quadro apresentado acima, temos topônimos exclusivamente marcados por soletração, ou seja, esses empréstimos têm um como único motivador a letra inicial da palavra em português sem motivadores outros.

Estado	Categoria	Significado na descrição	Link do vídeo sinalizado	QR-CODE
Distrito Federal	Soletração	Soletrando letras D e F	https://youtu.be/8mXIns7CdAw	
Santa Catarina	Soletração	Letras S e C	https://youtu.be/BsG CavPTeq8	

QUADRO 7 - Soletração no empréstimo referente aos sinais topônimos

Fonte: Elaborado pelas autoras

Na sequência, apresentamos os dados referentes a coleta de sinais de Portugal. Neste resultado, gráfico 02, apresentando as taxas, sendo nativo o mais frequente com 9 ocorrências e empréstimo com 5.

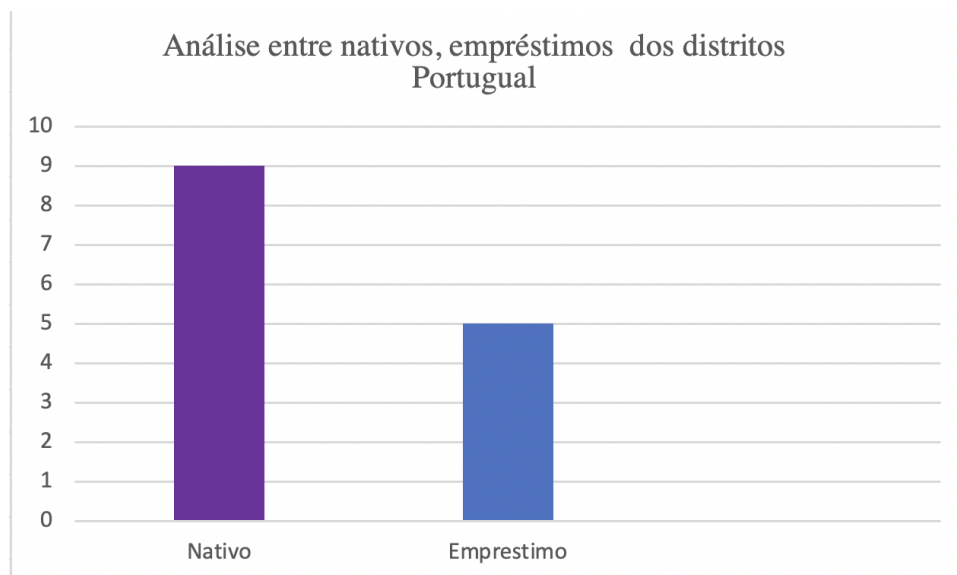


GRÁFICO 2 - Análise de categorias de Portugal.

Fonte: Elaborada pelas autoras (2023)

No quadro 07, analisamos os topônimos referentes aos distritos portugueses na categoria nativo. Três fatores observados por nós como motivadores são: homenagens a pessoas historicamente marcantes, como em Braga, Évora, Leiria; influência do mapa ou de outros fatores geográficos e climáticos, como Faro, Aveiro e Guarda e culturais, como Porto. Para acesso à taxonomia dos distritos de Portugal, acompanhe a tabela seguir com os dados dos sinais do topônimo do tipo nativo:

Estado	Categoria	Significado na descrição	Link do vídeo sinalizado	QR-CODE
Aveiro	Nativo	Antebraço com palma da mão com movimento circular, por motivo de entrada de veículos embaixo de ponte em Portugal	https://youtu.be/uzwgjY-P2Bw	

Braga	Nativo	Número quatro encostada na testa com devido de coroa na cabeça	https://youtu.be/mxd84dSOoKg	
Coimbra	Nativo	Ombro com palma da mão com movimento, uniforme na universidade de Coimbra	https://youtu.be/XrL0YvQ9f6Y	
Evora	Nativo	Por causa da barba comprida	https://youtu.be/O7xrbuUPonY	
Faro	Nativo	Queixo com interstício entre os dedos indicadores fechados e polegar, significa sul no Portugal mais referendo o desenho do mapa do distrito Faro	https://youtu.be/oEcKeazpxM	
Guarda	Nativo	Queixo com dedo indicador fechado com movimento repetido por motivo lugar mais frio	https://youtu.be/qcMqyzWjvh0	
Leiria	Nativo	Pescoço com dedo polegar com movimento repetido, significa a homenagem pessoa	https://youtu.be/b9Tl6J2PVi4	

Porto	Nativo	A mão segurando na perna de taça e movimentando círculo	https://youtu.be/vGJReus4oKM	
Viseu	Nativo	significa uma homenagem a pessoa	https://youtu.be/8iZvQNu_Tig	

QUADRO 7 - Nativos referente aos sinais toponímios

Fonte: Elaborado pelas autoras

No quadro abaixo, temos calque como uma subcategoria de empréstimo. Calque é a tradução literal do topônimo, ou seja, o sinal de “castelo” e de “branco” em LGP.

Estado	Categoria	Significado na descrição	Link do vídeo sinalizado	QR-CODE
Castelo Branco	Calque	interstício dos dedos indicador e médio com posição horizontal no nariz significa o sinal de castelo e queixo com palma da mão com o sinal branco	https://youtu.be/GWFFVckj36Q0	

QUADRO 8 - Calque no empréstimo referente aos sinais topônimos

Fonte: Elaborado pelas autoras

No quadro 09, temos topônimos da categoria empréstimos que são híbridos, ou seja, motivados por letras e português. Por exemplo, “Beja” contém a letra “b” e faz referência às ferramentas de madeira e metal de armaduras de guerra.

Estado	Categoria	Significado na descrição	Link do vídeo sinalizado	QR-CODE
Beja	Híbrido	Dedo polegar significa a letra B e interstício dedos mínimo e polegar significa homem segurando sua ferramenta de madeira ou metal	https://youtu.be/leC58aWcv-k	
Viana do Castelo	Nativo	Escultura homem no castelo em diante do movimento de trânsito da cidade.	https://youtu.be/XfhvWBQIB7U	

QUADRO 9 - Híbrido no empréstimo referente aos sinais topônimos

Fonte: Elaborado pelas autoras

Nos quadros 10 e 11, também subcategorias da categoria empréstimo, temos a influência das letras da língua portuguesa. No entanto, em “Lisboa” observa-se o parâmetro movimento motivado por aspectos da visualidade, enquanto “Vila Real” é motivado exclusivamente pelas letras “V” e “R”.

Estado	Categoria	Significado na descrição	Link do vídeo sinalizado	QR-CODE
Lisboa	Formato de letra	Letra L	https://youtu.be/-3Q1w3_IvLM	

QUADRO 10 - Formato de letras no empréstimo referente aos sinais topônimos

Fonte: Elaborado pelas autoras

Estado	Categoria	Significado na descrição	Link do vídeo sinalizado	QR-CODE
Vila Real	Soletração	Letras V e R	https://youtu.be/GIKCGjSSflc	

QUADRO 11 - Soletração no empréstimo referente aos sinais topônimos

Fonte: Elaborado pelas autoras

Neste quadro 12, a investigação está em andamento para descobrir o seu motivo de conceito. Assim, nós registramos como “dúvida” e deixamos a tabela para pesquisas futuras.

Estado	Link do vídeo sinalizado	Em busca na investigação	QR-CODE
Porto Alegre	https://youtu.be/ARc7e-ysoQQ	Em andamento	
Bragança	https://youtu.be/_Xn05SzeTPY	Em andamento	
Santarém	https://youtu.be/h7ncIuMGhYc	Em andamento	

Setubral	https://youtu.be/xSE-qQO6lpal	Em andamento	
----------	---	--------------	---

QUADRO 12 - Dúvida em processo para descoberta

Fonte: Elaborado pelas autoras

As duas categorias de distritos de Portugal (gráfico 03), o nativo apresentou a sua quantidade a maior, ou seja, tem 9 estados sinalizados. O segundo lugar foi para empréstimo. Estamos no (gráfico 03), comparando o nativo entre Brasil e Portugal, o de estados brasileiros possui seu avanço com 14 nativos encontrados e Portugal possui 9 nativos. A grosso modo, os topônimos do Brasil são: 51,85% nativo, 48,15% híbrido e não tem topônimos da categoria dúvida, ou seja, todos foram explicados. E para os topônimos de Portugal são: 50% nativos e 28% híbridos, 22% da categoria dúvida.

4. Conclusão

Concluimos com base nas tabelas apresentadas que a categoria de nativo no Brasil e em Portugal possui maior quantidade que outras categorias. Além disso, se considerarmos que os únicos subgrupos exclusivamente motivados pelo português são quadro 07, com dois topônimos “Santa Catarina” e “Distrito Federal” para o Brasil e o quadro 11 para Portugal com um topônimo de “Vila Real”. Portanto, mesmo os topônimos das subcategorias calque, híbrido e formado por letras, pertencentes a categoria empréstimo, são motivados por aspectos culturais, geográficos e históricos referenciados pela comunidade surda.

A sua importância na aplicação de sua tipologia através dos estudos linguísticos com relação à visibilidade e a espacialidade da modalidade dessas línguas e, portanto, da produção do sinalizante. Para finalizar, os dados analisados até o momento desta publicação apontam uma grande influência das letras em português, por meio do empréstimo, na composição dos sinais dos estados, bem como os aspectos nativos, ou seja, aspectos visuais marcantes incorporados da cultura e da socialização dos sinais. Este estudo demonstrou marcadores subjacentes e influentes em que cada comunidade, presente no Brasil ou em Portugal.

Assim, conforme afirma Goodwin (2018), a pesquisa taxonômica refere-se ao sinalizante que cooperam na construção dos seus significados através de sua convivência nos locais mencionados. Além disso, a sua descoberta está em andamento para demonstrar seus conceitos, buscando como associar entre seus significados dos topônimos sinalizados com as categorias trabalhadas. Além dos autores mencionados na revisão literatura, esta pesquisa elaborada pelas duas pesquisadoras pode contribuir

em sua aplicação linguística em língua de sinais e para um registro epistemológico da história e cultura disseminados nas comunidades sinalizantes.

Informações complementares

Avaliação e resposta dos autores

Avaliação: <https://doi.org/10.25189/rabralin.v23i1.2201.R>

Resposta dos autores: <https://doi.org/10.25189/rabralin.v23i1.2201.A>

Editora

Liona Paulus

Afiliação: Universität Hamburg

ORCID: <https://orcid.org/0009-0003-5891-9167>

Ana Regina e Souza Campello

Afiliação: Universidade Federal de Santa Catarina

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1464-9524>

Carlos Roberto Ludwig

Afiliação: Universidade Federal do Tocantins

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6846-5774>

Charley Pereira Soares

Afiliação: Universidade Federal de Minas Gerais

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0825-8415>

RODADAS DE AVALIAÇÃO

Avaliador 1: Daltro Roque Carvalho da Silva Junior

Afiliação: Universidade Federal do Paraná

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4593-2402>

Avaliador 2: Bruno Carneiro

Afiliação: Universidade Federal do Tocantins

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7417-2548>

AVALIADOR 2

O artigo apresenta uma reflexão importante sobre toponímia em libras e estudo comparativo entre duas línguas de sinais (libras e LGP). Sugiro adequação do título, pois sugere uma comparação robusta entre a Libras e a LGP, o que não acontece. No resumo, sugiro um maior detalhamento sobre o objetivo do trabalho, as categorias de análise e os resultados. Quais foram as categorias de análise e o que foi comparado? Foi comparado “forma” e “motivação”? A categoria “nativo” é mais prevalente nos dois países? Em relação à introdução do artigo, os objetivos postos na indução carecem de maior clareza. Por exemplo: “analisar os sinais com base nas categorias propostas”. Quais seriam essas categorias?”. Na seção destinada à revisão de literatura, é necessário apresentar os conceitos de alguns dos termos apresentados, como nativo, empréstimo, calque, inicialização, soletração e híbrido. Em relação aos procedimentos metodológicos, esclarecer se o levantamento de informações (roteiro de perguntas) foi o mesmo para todos os participantes. Outras questões a serem esclarecidas: uma única pesquisadora realizou a coleta de dados? As duas atuaram juntas? Cada uma entrevistou um quantitativo de participantes? Se sim, houve padronização dos procedimentos? Em relação à apresentação dos resultados, inserir uma imagem do sinal. É preciso também realizar uma padronização terminológica na apresentação dos resultados. Na apresentação dos gráficos, apresentar a frequência observada a partir de dados relativos, e não de dados brutos. Há outras observações sugeridas na seção em forma de comentários no texto do artigo. Atenção à formatação do texto quanto às normas da revista e revisão de língua.

Conflito de Interesse

As autoras não têm conflitos de interesse a declarar.

Declaração de Disponibilidade de Dados

O compartilhamento de dados não é aplicável a este artigo, pois nenhum dado novo foi criado ou analisado neste estudo.

Pesquisa com seres humanos (se aplicável)

O compartilhamento de dados não é aplicável a este artigo, pois nenhum dado novo foi criado ou analisado neste estudo.

REFERÊNCIAS

- ADAM, R. Language contact and borrowing. In: PFAU, R.; STEINBACH, M.; WOLL, B. (Orgs.). **Sign language: An international handbook**. Berlin: Mouton de Gruyter, 2012. p. 841-861.
- AGUIAR, Mônica Cruz de. Descrição e análise dos sinais topônimos em Libras. In: ALBRES, Neiva de Aquino; XAVIER, André Nogueira (Org.). **Libras em estudo: descrição e análise**. São Paulo: FENEIS, 2012, p. 109-121.
- CRUZ, Cristiano Pimentel. **Gírias na Língua de Sinais Brasileira: processos de criação e contextos de uso**. Dissertação. Programa de Pós-Graduação em Letras, Câmpus de Porto Nacional, Universidade Federal do Tocantins. Porto Nacional, Tocantins, 2020. DICK, M. V. de P. **Toponímia e Antroponímia no Brasil**. Coletânea de Estudos. São Paulo, FFLCH/USP, 1990.
- FERREIRA, Daiane; XAVIER, André Nogueira. Topônimos na libras: análise preliminar de sinais que designam bairros de Curitiba. In: XXI SEMANA DE LETRAS - UFPR - Universidade Federal do Paraná, Volume II, Curitiba, Trabalhos completos [...]. p. 6-18, 2019.
- GOODWIN, C. (2017). *Co-Operative Action (Learning in Doing: Social, Cognitive and Computational Perspectives)*. Cambridge: Cambridge University Press. doi:10.1017/9781139016735
- MIRANDA, Roselba Gomes de. **Toponímia em Libras: descrição e análise dos sinais dos municípios de Tocantins**. 2020. 186 f. Dissertação (Mestrado em Letras) - Universidade Federal de Tocantins. Porto Nacional: UFT, 2020.
- OLHOS CAROS.SIGNIFICADOS E SINAIS DOS ESTADOS BRASILEIROS. Youtube, 13 dez .2017. (11:02min). Disponível:<https://www.youtube.com/watch?v=RNOGcfC-ROc>. Acesso em: 4 set.2022
- OLHOS CAROS.SIGNIFICADOS E SINAIS DOS ESTADOS BRASILEIROS. Youtube,18 jan.2018. (1:49min) Disponível:<https://www.youtube.com/watch?v=0VwfE0Shl50> Acesso em: 7 set.2022
- SOUZA-JÚNIOR, José Edinilson. Gomes. **Nomeação de lugares na língua de sinais brasileira: uma perspectiva de toponímia por sinais**. 2012. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-graduação em Linguística. Universidade de Brasília - UnB. Brasília, 2012.
- SOUSA, A. M.; QUADROS, R. M. Toponímia em Libras: aspectos formais e motivacionais dos sinais toponímicos dos municípios acreanos. In: CAVALHEIRO, J.; LUDWIG, C. R.; LANES, E. J. (orgs.) **Linguagem, ensino e formação docente**. Manaus (AM): Editora UEA, 2019, pp. 61-75.
- TEIXEIRA, Rafael Cavichioli. **USOS DO SINAL 'COMO' NA LÍNGUA BRASILEIRA DESINAIS: : variação linguística e gramaticalização**. 2023. 100 f.Dissertacao (Mestrado em Estudo Linguísticos)- Universidade Estadual Paulista (Unesp),Faculdade de Ciências e Letras, Araraquara .Araraquara,
- URBANSKI, I. R. W.; FERREIRA, D.; XAVIER, A. N. Topônimos na Libras: análise preliminar de sinais que nomeiam cidades do estado do Paraná. In: **XXI SEMANA DE LETRAS** - UFPR - Universidade Federal do Paraná, Volume II, Curitiba, Trabalhos completos [...]. Universidade Federal do Paraná, 2019. p. 64-73.
- URBANSKI, I. R. W.; FERREIRA, D.; XAVIER, A. N. Contribuições aos estudos toponímicos das libras através da análise de sinais que designam cidades brasileiras. **Revista GTLex**, v. 6, n. 1, 2020. p. 234-267. Disponível em: <https://doi.org/10.14393/Lex11-v6n1a2020-13> Acesso em: 20 ago.2022
- URBANSKI, I. R. W. **TOPÔNIMOS NA LIBRAS: ANÁLISE DE SINAIS QUE NOMEIAM CIDADES BRASILEIRAS**. 2019. 53 f. TCC (Graduação) - Curso de Letras Libras, Setor de Ciências Humanas, Universidade Federal de Paraná, Curitiba,2019. Disponível em: <https://acervodigital.ufpr.br/handle/1884/73507>. Acesso em: 10 set.2022.

XAVIER, A. N; FERREIRA, D. Análise morfológica de sinais da libras que nomeiam bairros de Curitiba. Revista Letras, Curitiba, UFPR,n. 103, pp. 119-144,jan./jun. 2021